

As Matérias de Hoje



A indignidade da fome

A pequena casa fica no bairro do Santo Cristo, na zona portuária da cidade. É onde vivem Heloisa de Jesus, a irmã, e oito crianças. Nos últimos anos, tem sido cada vez mais difícil dar de comer a tanta gente.

A chefe da casa faz pequenos bicos, como lavar roupa para vizinhos. Heloisa nunca trabalhou de carteira assinada. Leonardo, o filho mais velho, de 14 anos, teve que arranjar um emprego para ajudar a família, mas a renda dos dois juntos não passa de R\$ 300 por mês.

"É importante um ajudar o outro", observa Leonardo.

Pão é o único alimento que nunca falta. Doações ajudam a reforçar a despensa. Comida que ela aprendeu a dividir também com os mais necessitados.

"Às vezes chegam aqui pedindo um arroz, um feijão... Eu tendo, eu tiro do armário e dou", conta Heloisa.

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva já anunciou um plano emergencial contra a fome no país.

"Anuncio a criação de uma secretaria de Emergência Social, com verbas e poderes para iniciar já em janeiro o combate ao flagelo da fome", declarou o presidente eleito.

No estado do Rio de Janeiro, os números da fome impressionam. Uma nova pesquisa da Fundação Getúlio Vargas revela que a miséria cresceu 9,7% entre 1999 e 2001. São 2,334 milhões de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza.

A pesquisa ainda não está concluída, mas uma análise anterior apontava a Zona Oeste como uma das três áreas mais pobres do Rio. As outras são Acari, Marê, Mangueiras, conjunto de favelas do Alemão e Jacarezinho.

Itaboraí é o município mais pobre da região metropolitana. Sofrem com a fome 29,2% da população. Na lista da pobreza, a Baixada Fluminense tem Itaguaí, com 21%, e Nova Iguaçu, com 16,2%.

A Ação da Cidadania é uma das organizações que combatem a miséria. Pelo décimo ano consecutivo, arrecada alimentos para a campanha Natal sem Fome.

Nos nove primeiros dias, foram recolhidas 115 toneladas de alimentos não perecíveis; quatro vezes mais do que no mesmo período do ano passado. Em 2001, foram distribuídas 100 mil cestas no estado e outras 400 mil pelo resto do Brasil.

A família de Heloisa de Jesus é uma das que vão ser beneficiadas pela solidariedade. Planos para a noite de Natal não faltam...

"Sem fome e que seja melhor do que os outros anos. Que tenha mais coisas na mesa, brinquedo, dar presente para as crianças, porque nem todo ano a gente pode dar", emociona-se Heloisa.

"Eu quero um natal feliz", diz uma das filhas de Heloisa.

O coordenador de desenvolvimento humano do estado, Ricardo Henriques, informou que a governadora Benedita da Silva achou muito bem vinda a criação de uma secretaria para combater a fome. Ele disse também que o governo do estado já realiza a campanha Fome Zero, de combate à desnutrição materna e infantil. Trinta e cinco mil crianças devem ser atendidas até o fim do ano.